

Sobraram “três porquinhos” à procura de um candidato

Além de barulhenta, a queda de Silvio Santos pode acabar comprometendo o futuro político dos três senadores que o seduziram a entrar na aventura do PMB — e que agora vão ter que se conformar apenas em passar para a história da eleição presidencial de 1989 como “os três porquinhos”, o apelido que receberam no episódio. Marcondes Gadelha, Hugo Napoleão e Édison Lobão ficaram sem candidato, mas isso não os preocupa, pelo menos por ora. Ontem mesmo, os três se recolheram para manipular uma nova fórmula que os mantenham no poder com os elementos que encontrarem no segundo turno. “Não vamos apoiar nenhum candidato no primeiro turno, a menos que Silvio Santos resolva”, diz Gadelha, o ex-vice, que só este ano embarcou em canoas de vários matizes: apoiou Jânio Quadros, pulou para Brizola, namorou Aureliano Chaves e preparou a renúncia do próprio Aureliano para favorecer Silvio.

Gadelha, que saiu do PFL e se filiou ao PMB para concorrer, já fala em pedir sua refiliação ao PFL, onde espera retomar a cadeira de líder no Senado. Mas ainda não está certo disso: ele ainda alimenta a esperança de que Silvio Santos recorra ao Supremo Tribunal Federal contra a impugnação. Hugo Napoleão, que pretende reassumir o cargo de presidente do PFL, confessa não ter “condições morais” de apoiar Aureliano agora. Ficarão sem candidato no primeiro turno, mas já fala em votar em Brizola no segundo caso ele se classifique. No Piauí, sua base eleitoral, Napoleão ficou desarticulado: o governador Alberto Silva, o principal adversário, é aliado de Collor de Mello.

Édison Lobão preferiu fugir de tudo. A notícia da impugnação de Silvio foi encontrá-lo já no Aeroporto do Galeão, no Rio, pronto para embarcar para Miami com o filho, que sofreu um acidente de automóvel enquanto o pai negociava a legenda do PMB com Silvio. Os moderados do PMDB, que acompanharam o julgamento de Silvio no gabinete do ministro Roberto Cardoso Alves, também ficaram órfãos — e cada um deles foi liberado a apoiar quem quiser no primeiro turno.

Mesmo sem candidato, o PFL que empunhava a bandeira de Silvio Santos espera zerar tudo já no dia 16 de novembro. Eles vão esperar até o fim um sinal de Silvio Santos. Mas vão esperar sentados. Silvio já disse que não quer apoiar ninguém “paranão prejudicar os outros”.